

## PESSOA E LIBERDADE: UMA VISÃO HUMANISTA-EXISTENCIAL

**Sulami Pereira Guedes\***

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A pessoa, na visão rogeriana, não se constrói de fora, mas vai-se realizando paulatinamente a partir do desenvolvimento<sup>1</sup> de suas potencialidades internas, para só então tornar-se na sua "consciência<sup>2</sup> aquilo que é na sua experiência"<sup>3</sup>.

Vê-se, assim, sublinhado, o valor da vida interior autônoma, que se caracteriza por ser uma realidade que se vai revelando ao homem através da compreensão que tem de si mesmo, de seu comportamento, na resolução de seus problemas e no relacionamento interpessoal. Trata-se de "uma realidade que está sempre presente dentro dele, que nunca é oferecida exteriormente"<sup>4</sup>.

O enfoque dado por C. R. Rogers ao crescimento da pessoa não é analítico, nem se situa dentro de uma filosofia das essências, mas, ao contrário, visualiza a pessoa inserida em um processo dinâmico — em constante mudança, nunca acabada — , numa perspectiva fenomenológico-existencial.

À medida que o homem caminha na existência, vivenciando novas experiências, governa a si mesmo, diferencia-se dos demais e dirige-se à maturidade psíquica — aquela característica da pessoa que "... assume a responsabilidade de sua individualidade ( reconhece que é diferente dos outros e se comporta de acordo com isso ); tem coragem para suas convicções; avalia de modo autônomo, baseando-se nos dados de sua própria observação e somente modifica suas concepções em presença de novos dados; trata seus semelhantes como seres individuais — diferentes dele próprio; e experimenta um sentimento positivo tanto em face de si mesmo quanto em face do outro"<sup>5</sup>.

Crescer como pessoa é, portanto, estar apto ao desenvolvimento integral do seu "organismo"<sup>6</sup> — livre e responsabilmente — , é compreender a si mesma e aos outros; é solucionar suas próprias dificul-

---

(\*) Mestre em Educação, leciona Psicologia da Educação na PUCC, e Didática e Psicologia da Educação na Faculdade "Padre Anchieta" em Jundiá.

dades. É conscientizar-se de sua valorização como ser humano independente de sexo, raça, situação social ou posses materiais. É optar por uma autoformação livre e humanizadora, assim como pela maior humanização dos agrupamentos comunitários e dos ambientes educacionais, profissionais e outros a que pertence<sup>7</sup>.

## LIBERDADE EXISTENCIAL

O homem só é capaz de vivenciar conscientemente sua existência e de simbolizar plenamente suas aprendizagens e experiências se for livre.

Mas o que vem a ser liberdade? Um indivíduo caminha ao encontro da liberdade ou será que ela deve desenvolver-se dentro dele? Poderá o homem considerar-se livre num contexto social opressivo e limitado?

A liberdade aqui enfocada e analisada refere-se àquela condição que “permite ao indivíduo um vasto horizonte para pensar, sentir, ser o que é no mundo mais íntimo”<sup>8</sup>. Não se trata, pois, de uma liberdade de ordem externa e física, mas, ao contrário, falar-se-á da “liberdade interior subjetiva, existencial”<sup>9</sup>, da liberdade psicológica que proporciona ao homem as condições para enfrentar o desconhecido por decisão própria, tornando-se o único responsável pelo seu crescimento como pessoa, dentro de um processo de vir-a-ser, e não como se fosse um produto estático, final, mas sim como um ser em constante mudança, “situado em si próprio, no mundo e perante os valores”<sup>10</sup>.

Liberdade é aqui considerada não como um processo fora do indivíduo, mas uma situação para ser vivenciada através do desempenho da pessoa, espontânea e responsabilmente no mundo, cujos acontecimentos determinantes ocorrerão por meio dela e de sua própria opção e determinação. É, pois, uma manifestação interior, subjetiva, desvinculada de “qualquer das escolhas externas das alternativas em que tantas vezes supomos constituir a liberdade”<sup>11</sup>.

O homem vai-se tornando livre à medida que espontaneamente vivencia o processo existencial em todos os seus aspectos possíveis — sócio, político e cultural — ,conscientizando-se da realidade que o rodeia, para só então poder optar livre e comprometidamente, desenvolvendo-se como pessoa ou, ainda, passando a atuar de forma integral, total e unifi-

cada, confiando nas direções que escolhe e nas experiências que possui, a fim de configurar sua própria maneira de ser no mundo.

No entanto, este processo de autoconfiguração implica uma crescente transformação das experiências vividas ao contrário da imobilidade, que afasta a pessoa da vivência experimental — , tornando-a incapaz de simbolizar o mundo e de promover a livre comunicação interior. Estando pois bloqueada na comunicação do “eu” com a experiência imediata, a pessoa estará vivenciando uma situação em que a falta de liberdade subjetiva se faz caracterizar pela impossibilidade da abertura experimental, o que promove um desajustamento psíquico que dificulta a conscientização de seus sentimentos e da comunicação interna e externa.

O PROCESSO DE MUDANÇA, ENVOLVENDO MAIOR DISPONIBILIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS, POSSIBILITA À PESSOA VIVENCIAR LIVREMENTE SUA EXISTÊNCIA ATRAVÉS DE UM COMPORTAMENTO DIFERENCIADO, AUTÔNOMO E PROGRESSIVO, PRÓPRIO DA IDADE ADULTA.

Nestes termos, a liberdade existencial faculta à pessoa alcançar um comportamento cada vez mais satisfatório para todas as situações existenciais<sup>12</sup> e descobrir em si “formas alternativas, variadas e autênticas de ser”<sup>13</sup>, a interagir diretamente com as exigências sociais e culturais, abrindo-se perceptivamente a todos os dados situacionais, emergindo da estabilidade imposta pelo contexto social, propondo-se prontamente às mudanças dos valores que lhe parecem mais importantes.

Assim sendo, crescer livremente como pessoa é não aceitar a desvalorização do ser humano, a exploração do “eu”, a estruturação social na qual as necessidades humanas não sejam prioritárias sobre qualquer estrutura experimental que se crie, a desumanização da ciência, a rigidez imposta pelas instituições sociais<sup>14</sup>, principalmente através daquelas diretamente ligadas à Educação<sup>15</sup>.

Portanto o homem que alcança as prerrogativas da pessoa que vivencia livremente é aquele que se torna altamente consciente, autodirigido, explorador de seu espaço interior talvez mais do que do espaço exterior; é aquele que despreza a passividade das instituições e o dogma da autoridade. Ele não aceita a idéia de ser moldado, nem de moldar o comportamento do “outro”. É, sem dúvida, mais humanista do que técnico. E é realmente, a pessoa que tem mais possibilidade de sobrevivência<sup>16</sup>.

## NOTAS

- (1) **Desenvolvimento** — Sempre, que usado nesta obra o termo “desenvolvimento”, estar-se-á falando de “desenvolvimento psicológico”, que se caracteriza, para Carl R. Rogers, por comportamentos que tendem para maior flexibilidade, maior aceitação de si e dos outros, maior autoconfiança e autodireção, menor distância entre o “eu” ideal e o “eu” real, para percepções mais diferenciadas de si e do ambiente para maior criatividade. O desenvolvimento dessas características deveria interessar tanto a terapeutas como educadores. C. R. Rogers — “Significant Learning: Therapy and Education”. In: *On Becoming a Person*, p. 280.
- (2) **Consciência** — “A consciência corresponde à representação ou a simbolização ( não necessariamente verbal ) de uma parte da experiência vivida. Esta simbolização pode apresentar graus variados de intensidade, desde o vago sentimento de presença de um objeto qualquer até a consciência aguda deste objeto”. Quando uma experiência é suscetível de ser simbolizada sem nenhuma dificuldade, sem ser deformada pela ação das defesas, dizemos que ela é acessível ou disponível à consciência. C. R. Rogers e M. Kinget — *Psicoterapia e Relações Humanas: Teoria e Prática da Terapia Não-Diretiva*, vol. 1, p. 163.
- (3) **Experiência** — “Esta noção se refere a tudo que se passa no organismo em qualquer momento e que está disponível à consciência; em outras palavras, tudo o que é suscetível de ser apreendido. C. R. Rogers e M. Kinget — *Psicoterapia e Relações Humanas*, vol. 1, p. 161.
- (4) E. MOUNIER — *O Personalismo*, p. 19.
- (5) C. R. ROGERS e M. KINGET — *Psicoterapia e Relações Humanas*, vol. 1, p. 173.
- (6) **Organismo** — Indica o próprio indivíduo, enquanto é totalidade psicossomática em interação com o meio. “Organísmico é o que pertence ao organismo”. F. V. RUDIO — *Orientação Não-Diretiva na Educação no Aconselhamento e na Psicoterapia*, p. 24. “A significação tradicional, unilateralmente física dos termos, está estabelecida com demasiada solidez para que seja adotada com facilidade em Psicologia, com objetivo de indicar a estrutura da experiência e sua manifestação no comportamento. No entanto, a título de constante recordação desta nova acepção global, psicofísica mais centrada no comportamento e na experiência” — o termo será colocado entre aspas no decorrer desta obra. *Ibid.*, p. 42.
- (7) C. R. Rogers e R. Rosemberg — *A Pessoa como Centro*, p. 227.
- (8) C. R. Rogers — *Tornar-se Pessoa*, p. 309.
- (9) C. R. Rogers — *Liberdade Para Aprender*, p. 264.
- (10) E. Mounier — *op. cit.*, p. 116.
- (11) C. R. Rogers — *Liberdade Para Aprender*, p. 165.
- (12) C. R. Rogers — *Tornar-se Pessoa*, p. 115.
- (13) *Ibid.*, p. 168.
- (14) C. R. Rogers e R. Rosemberg — *A Pessoa Como Centro*, p. 227.
- (15) C. R. Rogers — *Liberdade Para Aprender*, Introdução.
- (16) C. R. Rogers — “Retrospect: Forty-six years”. In: *American Psychologist*, 29, nº 2, February, 1974, pp. 115 — 123.